

Paula Gomes Ribeiro é Professora do Departamento de Ciências Musicais e investigadora integrada no CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, FCSH-UNL. Obteve o Doutoramento em Musicologia (Esthétique, Sciences et Technologies des Arts) na Universidade de Paris VIII, em 2000, após ter concluído o grau de Mestre na mesma Universidade, visando os domínios da sociologia da música, da dramaturgia de ópera e do género. Diplomou-se em Ciências Musicais pela FCSH-UNL. É membro do CESEM desde 1998. Coordena o SociMus (Grupo de Estudos Avançados em Sociologia da Música) e o Grupo de Teoria Crítica e Comunicação do CESEM. Co-fundadora do CysMus (Estudos Avançados em Música e Cibercultura). Foi vice-presidente da direcção da APCM/SPIM. Entre as suas publicações pode nomear-se o livro *Le drame lyrique au début du XXe siècle – Hystérie et Mise-en-abîme* (Paris, Harmattan, 2002). Como encenadora assinou várias produções de ópera. A sua investigação desenvolve-se especialmente nos domínios da sociologia da música, comunicação e media, sociologia da cultura, dramaturgia e *performance* de espectáculos musico-teatrais e multimédia recentes.

---

## I. ‘Let the soundscape control your body’: o ambiente sonoro na construção da realidade

João Francisco Porfírio

CESEM

As *soundscapes domésticas*, consciente ou inconscientemente, são uma presença constante do nosso dia a dia. A música, como Tia DeNora propõe (2004), pode ser usada como um recurso de produção de sentido em determinadas situações quotidianas, como um aparelho que faz com que tenhamos consciência da situação que está em curso e é mobilizada para produzir cenas e rotinas que constituem a vida social e o quotidiano. Pondo a tocar uma *playlist* no youtube, ou fechando uma janela conseguimos mudar o ambiente sonoro, alterando assim a *soundscape doméstica* e criando cenários, modos de atuação e construindo múltiplas e diferentes realidades sendo possível deambular entre elas. Conseguir controlar as *soundscapes domésticas* é um ato de poder. Partindo de entrevistas narrativas individuais, onde o discurso dos protagonistas aborda questões ligadas à forma como se relacionam com as suas *soundscapes* pessoais e que servem de base à construção daquilo que Sarah Pink (2009) define como etnografia sensorial vou analisar a forma como estes indivíduos produzem e convivem com as suas *soundscapes domésticas*, de que maneira as controlam e que ferramentas usam para o fazer.

Tentar encontrar resposta para estas questões, mesmo que partindo de casos particulares, pode fornecer pistas de como as *soundscapes domésticas* podem ser um elemento chave na construção de memórias, emoções, rotinas, realidades e na definição de papéis naquilo a que Erving Goffman (1993) chamou a encenação do eu na vida de todos os dias.

João Francisco Porfírio é atualmente Mestrando em Artes Musicais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, desenvolvendo a sua investigação em assuntos relacionados com a música ambiente e as *soundscapes* do quotidiano doméstico. É colaborador do CESEM, integrado no Grupo de Teoria Crítica e Comunicação e no SociMus (Grupo de Estudos Avançados em Sociologia da Música). Frequentou o Conservatório Regional de Setúbal onde completou o 5º grau de clarinete. Em 2001 terminou a Licenciatura em Educação Musical na Escola Superior de Educação de Setúbal. Desde essa data tem desenvolvido a sua atividade profissional enquanto professor de Educação Musical do Ensino Básico.